

Sucessão está parada na Bahia

Antonio Carlos contou a decisão de voltar ao trabalho aos amigos, que durante todo o dia foram ao edifício Stela Maris visitá-lo. A um deles, chegou a tentar uma troca de idéias sobre o que fazer com a política baiana. "Não quero", disse, sem veemência, ao amigo que sugeriu que ele próprio, ACM, disputasse a eleição no lugar do filho. "Estou procurando descobrir o que Luís Eduardo gostaria que eu fizesse", disse, dando a entender que, na sua cabeça, já existia um esboço de solução para o problema estadual.

Enquanto o senador não vier a público dizer qual é sua decisão - e, na Bahia, essas decisões são prerrogativas exclusivamente suas - a sucessão estadual estará parada. "Ninguém faz nada enquanto Antônio Carlos não disser o que quer", afirma um oposicionista. "É cedo para pensar o que fazer", afirmou, no enterro de Luís Eduardo, um parlamentar baiano, impressionado com a extensão do desespero do senador pela morte do herdeiro.

"Antes de Antonio Carlos recuperar-se para a política, é preciso que se recupere para a vida". Na Bahia, no entanto, a mística que se criou em torno da fortaleza de seu imperador é tão grande que poucos se aventurem a prever que a reação de ACM ao desgosto será afastar-se da política.

"Que o homem está destroçado, está, mas acreditar que ele jogou a toalha é um total desconhecimento de sua personalidade", afirma outro político baiano. Até agora, os acenos feitos por Antonio Carlos indicam que, até o momento, o segundo político é que está certo.